

Novo viaduto na BR-101 fica pronto em novembro

A obra vai facilitar o acesso no trecho do bairro Cidade Pomar. Intenção também é reduzir o número de acidentes

Lorrany Martins

Depois de quase dois anos de paralisação das obras do viaduto na BR-101, em Cidade Pomar, na Serra, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes no Espírito Santo (Dnit-ES) anunciou que as obras devem ficar prontas em novembro deste ano.

A obra tem como objetivo diminuir o número de acidentes e atropelamentos no trecho que dá acesso ao bairro de Cidade Pomar, que fica às margens da BR-101. Para isso, o viaduto vai facilitar o acesso ao bairro.

“Nosso objetivo é que os moradores desses bairros tenham mais segurança na hora de atravessar, assim como os motoristas que circulam pela BR-101”, explicou o superintendente do Dnit-ES, Halpher Luiggi.

Ele disse ainda que a obra começou em 2010, mas houve uma paralisação nos serviços, que foram retomados no final do ano passado. “As obras estão em processo desde então, e têm caminhado muito bem. A previsão é que elas estejam concluídas em novembro deste ano.”

Halpher destacou que a obra será semelhante ao viaduto construído no bairro Marajá, que fica às margens da BR-101, assim como o bairro Cidade Pomar.

Ele explicou ainda que mesmo com a assinatura do contrato de concessão de administração da rodovia para a empresa Eco 101, o Dnit-ES vai finalizar as obras que já haviam sido iniciadas ou que o projeto já tenha sido aprovado.

“O projeto de construção do viaduto é anterior à concessão para a empresa administradora, por isso o Dnit é responsável por ela, apesar de o contrato já ter sido assinado.”

O superintendente ainda informou que o Dnit-ES vai manter outras obras que já estavam previstas, como a duplicação da Rodovia do Contorno, incluindo o viaduto no trevo da Ceasa, e ruas laterais em Linhares. “Alguns desses projetos já eram para estar finalizados, mas houve muitos atrasos. Se fossem passados para a concessionária, os prazos de finalização ficariam ainda maiores.”

Ele ainda afirmou que, com esse sistema, as concessionárias não estão assumindo mais intervenções, o que poderia aumentar o custo de tarifas, como pedágio, para os consumidores.

Segundo o superintendente, o viaduto de Cidade Pomar vai custar aproximadamente R\$ 16 milhões.



MORADORES vão ter de deixar suas casas para término da obra. Eles dizem que ainda não receberam indenização

Casas vão ser desapropriadas

Para a construção do viaduto na BR-101, que vai facilitar o acesso ao bairro Cidade Pomar, na Serra, 20 casas terão de ser desapropriadas.

Para que o projeto seja concluído, as obras do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit-ES) terão de passar por dentro do bairro, onde estão mais de 30 famílias.

Segundo informação do Dnit-ES, o valor pela indenização do terreno já foi pago à proprietária do local, a Companhia Habitacional do Espírito Santo (Cohab).

“Esse terreno é de propriedade da Cohab. Fizemos uma ação de desapropriação contra a empresa estatal e depositamos em juízo o valor de todo o terreno. O juiz entendeu que o impasse com os posseiros deve ser resolvido entre a Cohab e os moradores, e por isso decidiu pela emissão da posse ao

Dnit. Até que esse impasse seja resolvido, vamos deixar essa parte da obra para o final do processo”, explicou o superintendente do órgão, Halpher Luiggi.

Os moradores disseram que já moram no local há mais de 40 anos. É o caso, por exemplo, do aposentado Gumerindo Detmann, 61.

“Enquanto eles ficam nesse impasse, quem sofre é a gente. Se tirarem minha casa, para onde eu vou? Já moro aqui há 40 anos. Quando cheguei não tinha nada. Pago todos os meus impostos e tenho documentos que provam isso. Só quero o que é meu”, desabafou.

Segundo moradores, no início deste ano, a Cohab fez propostas de indenização por melhorias, que seriam equivalentes ao valor das casas construídas, já que o terreno teria sido invadido e é da companhia. No entanto, os moradores recla-

mam que os valores são baixos e que a demora no pagamento dessas indenizações está dificultando a compra de imóvel em outro lugar.

“Ofereceram R\$ 33 mil pela minha casa. Não paga o que já gastei, mas para não ficar sem nada, assinei o acordo. Até hoje não vi o dinheiro. Consegui um lugar, mas como não paguei venderam para outro”, contou o garçom Joaquim Gomes, 55.

O aposentado Ramildo Santos, 56, disse que o valor oferecido por sua casa – R\$ 21 mil –, não paga nem a reforma que fez. “Eles estão oferecendo pouco. Pela casa de dois andares de um vizinho, por exemplo, ofereceram uma quantia que não paga nem o aluguel.”

O OUTRO LADO

Famílias vão poder participar de projeto

A Cohab, que é dona do terreno, informou que o dinheiro pela indenização já foi depositado pelo Dnit em juízo e só deve ser entregue aos moradores após decisão do juiz no processo de uso capião dos terrenos.

Já a Prefeitura da Serra informou, em nota, que as famílias serão avaliadas de acordo com as condições sociais dos moradores e deverão ser inseridos no programa de habitação.

“Já foi feito cadastramento social das famílias. Em caso positivo, elas serão inseridas no Programa da Secretaria de Habitação (Sehab) até que sejam indenizadas judicialmente.”



HALPHER LUIGGI, superintendente do Dnit, diz que valor já foi pago

Mão única em Jardim Camburi só no fim do mês

As mudanças no trânsito em Jardim Camburi, que incluem transformar ruas em mão única, só vão ocorrer no final deste mês. Treze ruas vão sofrer alterações no bairro.

A afirmação é do secretário de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana (Setran) da Prefeitura de Vitória, Max da Matta.

“A partir de amanhã (hoje) vamos iniciar a instalação de postes, placas e vamos marcar a sinalização horizontal das vias. Somente a partir do fechamento dessa primeira etapa é que começaremos a planejar a execução da segunda fase” afirmou o secretário.

As mudanças no sentido das ruas começariam a valer hoje, mas a prefeitura precisou adiar, segundo o secretário, para que antes alguns dados sobre as ruas que vão sofrer alterações sejam confirmados, como o tamanho dessas vias e a posição das garagens.

“Muitas informações sobre essas ruas estão desatualizadas. Muita coisa está sendo definida no trabalho de campo, principalmente da sinalização horizontal”, explicou.

Ele disse que, além da instalação de toda a sinalização necessária para que o sistema funcione, é preciso dar um prazo de adaptação para os moradores e motoristas do bairro.

“Existe uma fase de adaptação da população para gravar os sentidos das vias”, afirmou.

Para orientar motoristas e moradores do bairro sobre as mudanças nas vias, agentes de trânsito da Guarda Municipal realizam uma campanha educativa a partir de hoje, segundo Max da Matta.

Eles vão colocar panfletos informando sobre a alteração do sistema de tráfego em Jardim Camburi que, nessa primeira fase do projeto, vai afetar 13 ruas do bairro.

Ainda segundo o secretário, no dia 1º de julho a Setran vai se reunir com moradores de Jardim Camburi para discutir a segunda fase do projeto Trânsito Livre, que inclui mudanças em outras ruas de outra região do bairro.



AVENIDA Munir Hilal: mudança